

RESUMO - DIALETOLOGIA PLURIDIMENSIONAL

ASPECTOS METODOLÓGICOS DA GEOLINGUÍSTICA BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DE ATLAS LINGUÍSTICOS DE PEQUENO DOMÍNIO

Natalia Andreatta (andreattaanatalia@gmail.com)

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa de dissertação de mestrado em andamento no Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A investigação busca responder à seguinte pergunta: quais são os principais avanços metodológicos observados nos atlas de pequeno domínio da Geolinguística brasileira e como eles impactam a documentação e análise da variação linguística no país? Fundamentada nos pressupostos teórico-metodológicos da Dialetologia Pluridimensional (Thun, 1998) e nos estudos de geolinguística brasileira recente (Cardoso; Mota, 2017; Romano, 2020), a pesquisa justifica-se pela necessidade de sistematizar e analisar os métodos empregados em levantamentos linguísticos de menor escala, entendendo sua contribuição efetiva para a preservação e descrição da diversidade linguística em diferentes regiões brasileiras. O objetivo geral é discutir os aspectos metodológicos de cinco atlas representativos dessa categoria, destacando tanto os avanços quanto os desafios enfrentados pelas pesquisas atuais na área. Como objetivos específicos, busca-se: (i) analisar a natureza e a organização dos dados

coletados, (ii) examinar o perfil dos informantes envolvidos nas entrevistas, (iii) avaliar os critérios de elaboração dos questionários utilizados nas coletas, (iv) comparar os métodos cartográficos empregados nas diferentes obras analisadas e, além disso, identificar inovações metodológicas e tecnológicas presentes nesses estudos. A metodologia envolve uma análise documental e comparativa de cinco atlas de pequeno domínio: o Esboço de um Atlas Linguístico de Londrina - EALLO (Aguilera, 1987), o Atlas Linguístico Topodinâmico do Oeste de São Paulo - ALTOSP (Santos-Ikeuchi, 2014), o Atlas Semântico-Lexical do Norte de Mato Grosso – ASLNMAT (Azevedo, 2015), o Atlas Linguístico do Sul Amazonense – ALSAM (Maia, 2018) e o Atlas Linguístico do Centro-Oeste Potiguar (Silva, 2012). A seleção dos atlas considerou critérios de relevância científica, diversidade metodológica e cobertura regional, contemplando todas as macrorregiões do Brasil. Os primeiros resultados indicam que os atlas mais recentes apresentam avanços significativos no detalhamento do perfil dos informantes, na adaptação dos questionários às especificidades locais e na utilização de tecnologias digitais para a confecção dos mapas linguísticos. Observa-se, ainda, uma tendência de maior integração entre aspectos semântico-lexicais e sociolinguísticos, bem como uma preocupação crescente com a representação de diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade. Esses avanços metodológicos impactam positivamente a documentação da variação linguística, proporcionando registros mais precisos e sensíveis às mudanças sociais e culturais. Assim, o estudo contribui diretamente para uma compreensão mais ampla da evolução da pesquisa geolinguística no Brasil e para o aprimoramento das práticas investigativas futuras no campo.

Palavras-chave: geolinguística brasileira; atlas de pequeno domínio; metodologia; variação linguística; dialetologia pluridimensional.